

Alopecia x em cão: abordagem diagnóstica e terapêutica

Alopecia x in dog: diagnostic and therapeutic approach

 **Maria Eduarda Mariano Firmo¹**

 **Victória Almeida Simas¹**

 **Luiz Augusto Laureano Sampaio¹**

 **Flávia Clare Goulart de Carvalho¹**

¹ Centro Universitário de Valença – Valença/RJ

Autor correspondente:

Victória Almeida Simas
E-mail: vicasimas@gmail.com

Como citar este artigo:

FIRMO, M.E.M.; SIMAS, V.A.; SAMPAIO, L.A.L.; CARVALHO, F.C.G.; **Alopecia x em cão: abordagem diagnóstica e terapêutica.** Revista Saber Digital, v. 19, n.1, e20261904, jan./abril, 2026.

Data de Submissão: 08/12/2025

Data de aprovação: 15/12/2025

Data de publicação: 09/02/2026



Esta obra está licenciada com uma licença
<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

RESUMO: Introdução: A alopecia X é uma condição dermatológica de etiologia ainda não totalmente esclarecida, anteriormente conhecida por diversos nomes relacionados a hormônios e castração. Embora mais comum em cães de raças nórdicas e de pelagem densa, casos têm sido relatados em diferentes populações caninas, evidenciando seu interesse clínico. **Objetivo:** O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de alopecia X em uma cadela da raça Spitz Alemão, descrevendo a conduta diagnóstica, o protocolo terapêutico adotado e a resposta clínica observada. **Relato de caso:** Cadela Spitz Alemão, fêmea, castrada, sete anos, foi atendida com alopecia progressiva há três anos, sem prurido. Ao exame, observou-se alopecia difusa, descamação e comedões, sem inflamação. Exames laboratoriais e hormonais descartaram endocrinopatias, sustentando a suspeita de alopecia X. O tratamento inicial incluiu melatonina, ácidos graxos essenciais, suplementos nutricionais e shampoos terapêuticos. Posteriormente, implantou-se deslorelina (Suprelorin®), resultando em repilação visível após 60 dias. O caso destaca a importância do diagnóstico diferencial e demonstra resposta favorável à deslorelina em alopecia X. **Conclusão:** Conclui-se que o caso contribui para o aprimoramento do manejo da alopecia X, destacando a eficácia e segurança da deslorelina como opção terapêutica e reforçando a importância de um diagnóstico preciso e atualização contínua na dermatologia veterinária.

Palavras-chave: dermatopatia; deslorelina; dermatologia veterinária.

ABSTRACT: Introduction: Alopecia X is a dermatological condition with an etiology that remains not fully understood, previously known by several hormone- and neutering-related names. Although more common in Nordic breeds and dogs with dense coats, cases have been reported across different canine populations, underscoring its clinical relevance. **Objective:** This report aims to describe a clinical case of Alopecia X in a female German Spitz, detailing the diagnostic approach, therapeutic protocol, and clinical response observed. **Case report:** A seven-year-old spayed female German Spitz presented with progressive alopecia for three years, without pruritus. Clinical examination revealed diffuse alopecia, scaling, and comedones, with no signs of inflammation. Laboratory and hormonal tests ruled out endocrinopathies, supporting the suspicion of Alopecia X. Initial treatment included melatonin, essential fatty acids, nutritional supplements, and therapeutic shampoos. Subsequently, a deslorelin implant (Suprelorin®) was administered, leading to visible hair regrowth after 60 days. The case highlights the importance of differential diagnosis and demonstrates a favorable response to deslorelin in Alopecia X. **Conclusion:** This case contributes to improving the management of Alopecia X, emphasizing the efficacy and safety of deslorelin as a therapeutic option and reinforcing the need for accurate diagnosis and ongoing updates in veterinary dermatology.

Keywords: dermatopathy; deslorelin; veterinary dermatology.

INTRODUÇÃO

A alopecia X é a denominação atualmente mais utilizada para descrever essa condição dermatológica de etiologia ainda não totalmente elucidada. No passado, já foi denominada “alopecia responsiva ao hormônio do crescimento”, “alopecia responsiva à castração”, “desequilíbrio de hormônios sexuais adrenais”, “síndrome semelhante à hiperplasia adrenal congênita” e “síndrome pseudo-Cushing” (Gross *et al.*, 2008; Frank e Hnilica, 2021). Mais recentemente, com base nos achados histopatológicos, passou a ser considerada um distúrbio de interrupção do ciclo folicular, denominação que descreve de forma mais precisa um mecanismo fisiopatológico observado. Essa enfermidade ganha destaque no grupo das alopecias de origem não inflamatória, principalmente pelo fato de sua etiopatogenia ainda permanecer objeto de debate, apesar dos avanços da dermatologia veterinária nos últimos anos (meier *et al.*, 2017; Frank e Hnilica, 2021).

Embora classicamente descrita em cães de raças nórdicas e de pelagem densa, casos vêm sendo reportados em diferentes populações caninas, o que reforça seu interesse clínico (Brunner *et al.*, 2017). Diversas hipóteses têm sido levantadas quanto à sua patogênese, incluindo predisposição genética, alterações nos receptores de hormônios sexuais e desequilíbrio hormonal relacionado ao eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (Cerundolo *et al.*, 2004; Brunner *et al.*, 2017). Essa multiplicidade de teorias reforça a complexidade da doença e explica, em parte, a variabilidade dos resultados terapêuticos observados na prática clínica.

Do ponto de vista diagnóstico, a alopecia X representa um desafio, visto que não há exames específicos para a sua confirmação. A conduta diagnóstica tem como base a exclusão de causas mais comuns de alopecia, como hipotireoidismo, hiperadrenocorticismo e dermatites inflamatórias (Gross *et al.*, 2008). Quanto ao tratamento, diferentes abordagens são apontadas pela literatura, desde o uso de melatonina e trilostano até técnicas de microagulhamento e implantes de deslorelina porém com respostas muitas vezes incertas (Layne; Richmond, 2018; Coimbra; Vieira, 2025).

Apesar de não comprometer diretamente a saúde sistêmica, a alopecia X possui impacto significativo do ponto de vista estético, o que motiva a busca pelo atendimento veterinário (Mello *et al.*, 2022). Nesse cenário, relatos de caso se tornam de extrema relevância, já que permitem a documentação de protocolos terapêuticos utilizados, à discussão de respostas clínicas individuais e contribuem para o entendimento de uma enfermidade cuja abordagem carece de consenso.

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de alopecia X em uma cadela da raça Spitz Alemão, descrevendo a conduta diagnóstica, o protocolo terapêutico adotado e a resposta clínica observada.

RELATO DE CASO

Em março de 2025, uma cadela da raça Spitz Alemão foi atendida na Policlínica Veterinária Escola do Centro Universitário de Valença. A paciente apresentava pelagem laranja, era fêmea, castrada, com sete anos de idade e pesava 5,9 kg (peso aferido em abril de 2025).

O responsável relatou que, há cerca de três anos, o animal apresentava perda progressiva de pelos, inicialmente localizada na região dorsal, acompanhada de descamação, porém sem prurido associado. O quadro teria se intensificado após a realização de ovariossalpingo-histerectomia, em setembro de 2023, e após a introdução de um novo cão no domicílio em 2024. Durante atendimento prévio, levantou-se a hipótese de relação com a dieta, porém a substituição da ração para Premier Dermacare® não resultou em melhora clínica.

A cadela vivia em ambiente domiciliar, com acesso a área gramada e piso de madeira. A rotina de higienização incluía uso de cera, Lysoform®, sabão em pó e amaciante nas roupas. Não havia relatos de sinais semelhantes em outros animais contactantes. O histórico vacinal e de vermifugação estava atualizado, e o controle de ectoparasitas era realizado com Bravecto® a cada três meses. Quanto ao histórico medicamentoso, foi relatado o uso prévio de Cloresten® e Hidrapet® nos dois meses anteriores, período em que os banhos em pet shop foram suspensos.

No exame físico, a paciente apresentava bom estado geral, condição corporal adequada e sem alterações sistêmicas. O exame dermatológico revelou alopecia difusa, associada à descamação e presença de comedões, sem sinais de inflamação ativa. Diante desses achados, estabeleceu-se a suspeita clínica de alopecia X, sendo solicitados exames complementares (hemograma, perfil bioquímico, T4 livre por diálise RIE, TSH e teste de supressão com baixa dose de dexametasona) para exclusão de diagnósticos diferenciais.

Os resultados laboratoriais evidenciaram alterações discretas e inespecíficas incluindo hipoglicemia leve, discreto aumento das enzimas hepáticas (ALT e FA), hiperproteinemia, leve aumento na contagem de eritrócitos e trombocitopenia. A avaliação hormonal revelou T4 livre e TSH dentro da normalidade, enquanto o teste de supressão com baixa dose de dexametasona

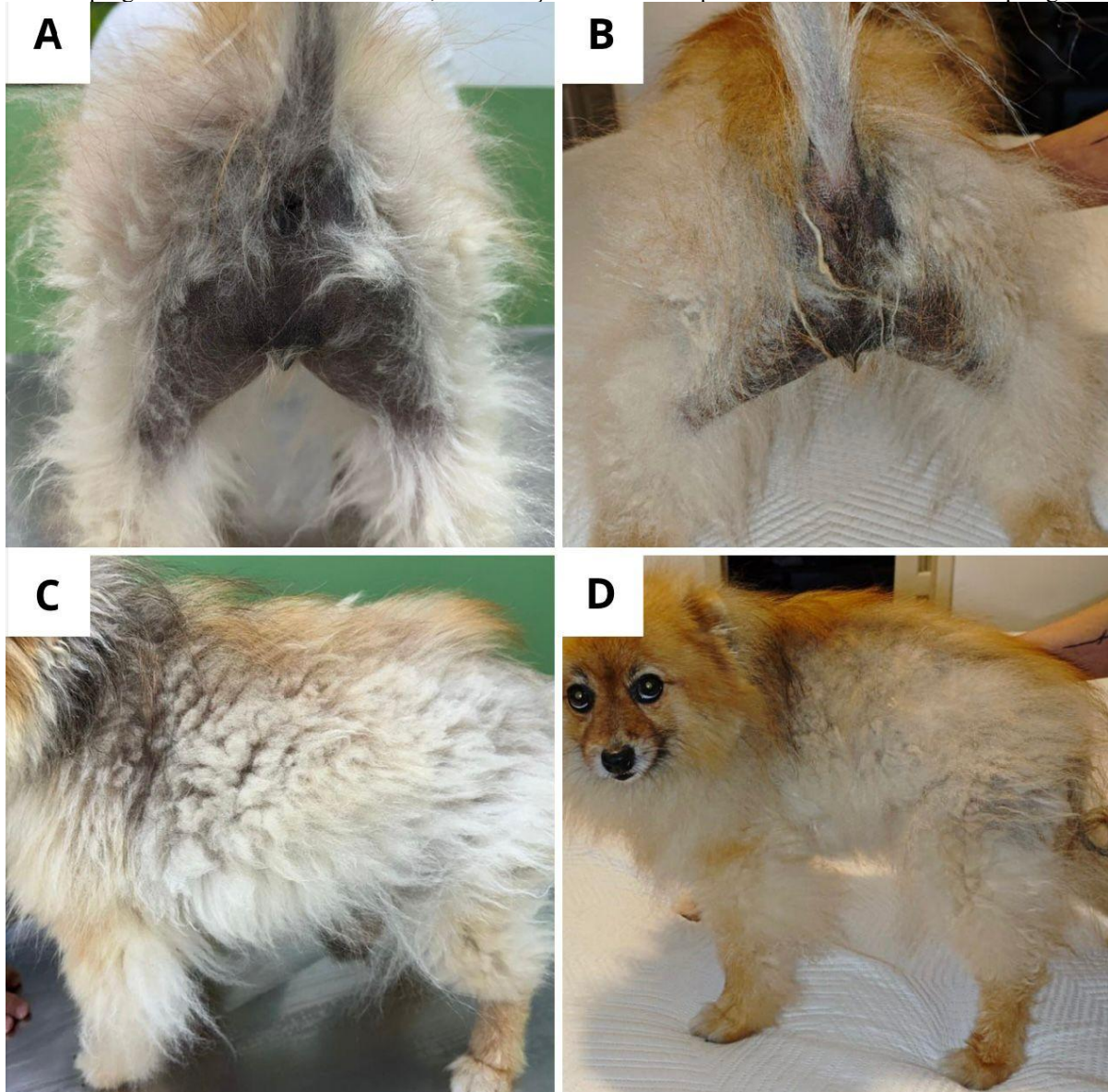
afastou o diagnóstico de hiperadrenocorticismo. Esses achados permitiram a exclusão das principais endocrinopatias diferenciais, mantendo-se a suspeita diagnóstica de alopecia X.

Como tratamento inicial de suporte (instituído em abril de 2025), prescreveram-se melatonina (3 mg, 1 cápsula a cada 12h por 90 dias), hormônio produzido pela glândula pineal com ação antioxidante e reguladora do ciclo circadiano; Ograx 3 1000® ou Ômega Top® (1 cápsula a cada 24h por 90 dias), ambos contendo ácidos graxos essenciais ômega-3 (EPA e DHA) provenientes do óleo de peixe, com ação anti-inflamatória e benefícios à integridade cutânea; Queranon® ou Q Pelo® (1 cápsula a cada 24h por 90 dias), composto por biotina, zinco, cistina e metionina, nutrientes que favorecem o crescimento dos pelos. Para o tratamento tópico, indicou-se o uso de Peroxidex® shampoo (contendo peróxido de benzoíla a 2,5%, com ação antisséptica e queratolítica); K-Treat® Micelar Shampoo (formulado com clorexidina 2% e esferas micelares que promovem limpeza suave e controle microbiano), além de condicionador e sérum da mesma linha, aplicados semanalmente para manutenção da hidratação e da barreira cutânea. Posteriormente, acrescentou-se a administração de silimarina 120 mg associada a S-adenosilmetionina (S-AdoMet) 60 mg (1 cápsula a cada 12h por 60 dias), substâncias hepatoprotetoras com propriedades antioxidantes e de suporte ao metabolismo hepático.

Em julho de 2025, optou-se pela terapia de eleição com implante de deslorelina (Suprelorin®), procedimento realizado sem intercorrências. No acompanhamento clínico, não foram observadas alterações significativas nas primeiras quatro semanas.

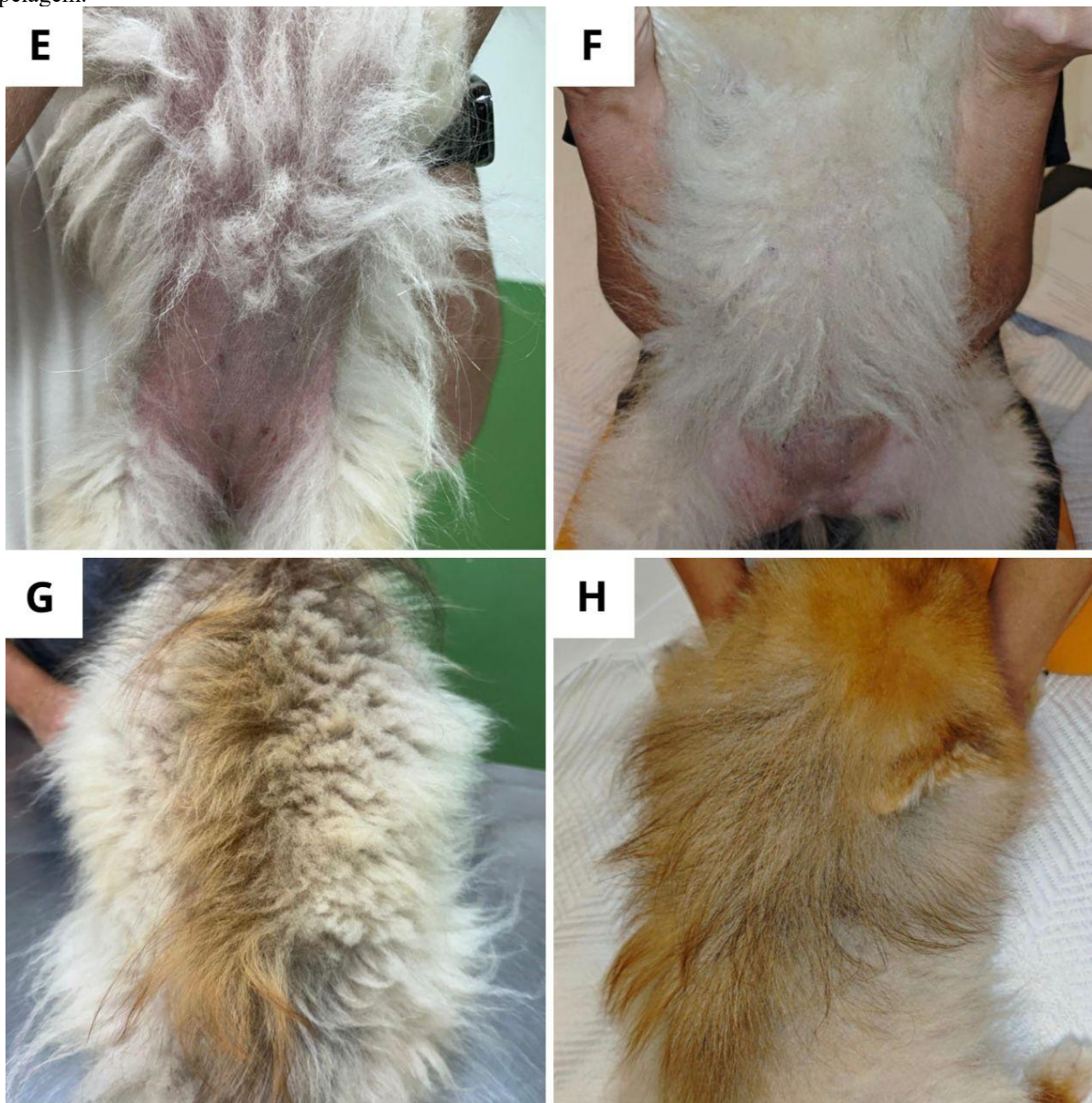
Aos 60 dias, verificou-se discreta repilação nas áreas previamente alopecicas e melhora da textura cutânea. Aos 90 dias, o crescimento de pelos tornou-se evidente em regiões dorsais e laterais, com melhora estética significativa relatada pelo tutor. As imagens a seguir ilustram a evolução clínica observada antes e após 60 dias da aplicação hormonal para tratamento da alopecia X, evidenciando a resposta positiva ao tratamento.

Figura 1: (A) Alopecia bilateral e simétrica envolvendo a região perineal e as faces internas das coxas, com acentuada hiperpigmentação cutânea. (B) Início de repilação na região perineal, com surgimento de pelos curtos e finos e redução relativa da intensidade de hiperpigmentação. (C) Falhas do pelo ao longo do tronco, com preservação relativa da pelagem da cabeça e pescoço, evidenciando padrão típico de alopecia no tronco. (D) Melhora progressiva da cobertura do tronco, com redução das áreas alopécicas e crescimento de nova pelagem.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 2: (E) Extensa alopecia bilateral na região ventral, com rarefação acentuada dos pelos e hiperpigmentação. (F) Início de repilação na área ventral, com crescimento de pelos finos e redução visível da hiperpigmentação. (G) Falhas significativas de pelagem ao longo do dorso, apresentando o padrão típico da alopecia X. (H) Melhora progressiva da cobertura pilosa dorsal, com diminuição das áreas de alopecia e crescimento uniforme de nova pelagem.



Fonte: Arquivo pessoal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os exames complementares permitiram a exclusão dos principais diagnósticos diferenciais relacionados à alopecia, como hipotireoidismo e hiperadrenocorticismo. O perfil hematológico e bioquímico demonstrou apenas alterações discretas e inespecíficas, sem impacto clínico direto no quadro dermatológico. A avaliação hormonal confirmou valores de T4 livre e TSH dentro da normalidade, enquanto o teste de supressão com baixa dose de dexametasona descartou o hiperadrenocorticismo. Diante disso, consolidou-se a suspeita diagnóstica de alopecia X.

O tratamento de suporte instituído previamente, composto por melatonina, nutracêuticos e terapias tópicas, não resultou em resposta clínica expressiva, o que está em concordância com relatos da literatura que apontam a eficácia variável dessas medidas (Frank; Hnilica; Oliver, 2004). Assim, optou-se pela adoção da terapia de eleição com o implante de deslorelina (Suprelorin®), em julho de 2025.

No acompanhamento realizado em setembro de 2025, aproximadamente 60 dias após a aplicação do implante de deslorelina (Suprelorin®), observou-se discreta repilação em áreas previamente alopécicas, sobretudo na região caudal e ventral do corpo. Apesar da alopecia ainda evidente em determinadas regiões, notou-se redução da hiperpigmentação e discreta homogeneização do aspecto da pele, indicando resposta inicial ao tratamento instituído. Esse padrão é consistente com a literatura, que descreve início de crescimento piloso entre quatro e doze semanas após a aplicação (Pariser *et al.*, 2013).

Ainda que a repilação inicial seja discreta, a melhora observada no presente caso é relevante, visto que a alopecia X é frequentemente refratária a tratamentos convencionais, como melatonina, ácidos graxos essenciais e nutracêuticos dermatológicos. A resposta clínica verificada confirma o papel do implante de deslorelina como terapia eficaz, reforçando sua indicação em cães da raça Spitz Alemão com histórico compatível.

A documentação fotográfica se mostra fundamental neste contexto, pois permite avaliar objetivamente a evolução clínica e a efetividade terapêutica, além de contribuir para a caracterização do caso. O padrão observado – início de repilação progressiva e melhora estética – corrobora os achados já relatados em estudos prévios, nos quais a deslorelina se apresenta como uma opção de manejo segura e eficaz para a alopecia X.

Adicionalmente, deve-se ressaltar que a resposta terapêutica com deslorelina é variável entre os pacientes, podendo ocorrer a repilação total em poucos meses, enquanto outros mantêm a alopecia parcial ou até mesmo a ausência de resposta, o que reforça a necessidade de

acompanhamento contínuo. No caso relatado, a repilação iniciada em 60 dias está de acordo com o descrito na literatura, indicando boa evolução clínica.

Outrossim, deve-se ressaltar que apesar da melhora cosmética ser o principal objetivo do tratamento, deve-se considerar que a alopecia X permanece uma enfermidade de etiologia não completamente elucidada, havendo hipóteses que relacionam com disfunções hormonais do eixo hipotálamo-hipófise-gonadal e fatores ligados à raça. Nesse sentido, o implante de deslorelina atua de forma indireta, modulando a produção hormonal e promovendo o ciclo de crescimento piloso, mas não trata a causa primária da síndrome, o que explica a possibilidade de recidivas após interrupção do tratamento.

Portanto, além de relatar a resposta clínica inicial, este caso reforça a importância de monitoramento contínuo, tanto para verificar a manutenção da repilação quanto para avaliar possíveis efeitos adversos da terapia hormonal, ainda que raros. A associação entre os resultados encontrados e a literatura vigente destaca o implante de deslorelina como a principal alternativa terapêutica disponível atualmente para cães acometidos por alopecia X, especialmente em raças predispostas como o Spitz Alemão.

CONCLUSÃO

A abordagem terapêutica inicial com medidas de suporte não promoveu resposta significativa, enquanto o implante de deslorelina (Suprelorin®) demonstrou eficácia progressiva, com início de repilação aos 60 dias e sem registro de efeitos adversos. Essa resposta positiva evidencia o potencial terapêutico da deslorelina como alternativa segura e eficaz no manejo da alopecia X.

Apesar do sucesso do tratamento neste caso, a alopecia X continua sendo uma condição de etiologia multifatorial, com prognóstico variável, exigindo abordagem individualizada, acompanhamento clínico contínuo e monitoramento atento de possíveis recidivas. A evolução favorável observada reforça a importância de decisões terapêuticas baseadas na avaliação minuciosa de cada paciente, considerando aspectos clínicos, comportamentais e estéticos.

A documentação de casos clínicos detalhados contribui para o aprimoramento do conhecimento sobre a doença, favorecendo a padronização de condutas terapêuticas e fornecendo subsídios para profissionais que enfrentam desafios semelhantes. Embora o impacto da alopecia X seja predominantemente estético, seu manejo exige integração entre conhecimento técnico, observação clínica detalhada e atualização constante, destacando a relevância da dermatologia veterinária na prática clínica diária.

DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Não houve conflito de interesses para a realização deste trabalho.

SUPORTE FINANCEIRO

As consultas e os exames foram custeados pelo tutor da paciente. O medicamento Suprelorin® foi gentilmente doado pela Prof^a Dr^a Flávia Clare Goulart de Carvalho.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Maria Eduarda Mariano Firmo: Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Análise laboratorial, Análise estatística dos dados, Redação inicial, Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da Revista, **Victória Almeida Simas:** Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Análise laboratorial, Análise estatística dos dados, Redação inicial, Redação final do artigo e correção, Formatação nas normas da Revista **Luiz Augusto Laureano Sampaio:** Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Análise laboratorial, Análise estatística dos dados, Redação inicial, Redação final do artigo e correção; **Flávia Clare Goulart de Carvalho:** Conceitualização, Revisão de literatura, Metodologia da Pesquisa, Levantamento dos dados da pesquisa, Análise laboratorial, Análise estatística dos dados, Redação inicial, Redação final do artigo e correção.

REFERÊNCIAS

BRUNNER, M. A. T.; JAGANNATHAN, V.; WALUK, D. P.; ROOSJE, P.; LINEK, M.; PANAKOVA, L.; LEEB, T.; WIENER, D. J.; WELLE, M. M. Novel insights into the pathways regulating the canine hair cycle and their deregulation in alopecia X. **Veterinary Dermatology**, v. 28, n. 6, p. 736-e179, 2017.

CERUNDOLO, R.; LLOYD, D. H.; PERSECHINO, A.; EVANS, H.; CAUVIN, A. Treatment of canine Alopecia X with trilostane. **Veterinary Dermatology**, v. 15, n. 5, p. 285-293, 2004.

COIMBRA, P. A. B.; VIEIRA, A. B. Successful deslorelin implant treatment in a neutered female Pomeranian dog with Alopecia X. **Veterinary Dermatology**, v. 36, n. 1, p. 88-93, 2025.

FRANK, L. A.; HNİLICA, K. A. **Veterinary Dermatology: diagnosis and treatment**. 4. ed. St. Louis: Elsevier, 2021.

FRANK, L. A.; HNİLICA, K. A.; OLIVER, J. W. Adrenal steroid hormone concentrations in dogs with hair cycle arrest (Alopecia X) before and during treatment with melatonin and mitotane. **Veterinary Dermatology**, v. 15, n. 5, p. 278-284, 2004.

GROSS, T. L.; IHRKE, P. J.; WALDER, E. J.; AFFOLTER, V. K. **Skin diseases of the dog and cat: clinical and histopathologic diagnosis**. 2. ed. Oxford: Blackwell Science, 2008.

LAYNE, E. A.; RICHMOND, R. V. Deslorelin implant treatment for hair cycle arrest (Alopecia X) in two intact male Keeshonden. **Veterinary Dermatology**, v. 29, n. 2, p. 182-e67, 2018.

MELLO, F. L. de A.; SODRÉ, V. P. C. V.; SILVA, H. S. da; SODRÉ, A. F. U. Microagulhamento associado à orquiectomia como tratamento de alopecia X em cão da raça Spitz Alemão. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 20, n. 3, p. 75-81, 2022.

MEIER, H. R. et al. Hair cycle arrest (Alopecia X) in Pomeranian dogs – histopathological features. **Veterinary Dermatology**, 2017

PARISER, M. S. et al. Evaluation of deslorelin acetate for the treatment of hair cycle arrest (Alopecia X) in dogs. **Veterinary Dermatology**, v. 24, n. 1, p. 12–e4, 2013.